

APLICAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA PROBLEMAS NA SALA DE AULA

Josimar Soares da Silva

Josimar-soares2009@hotmail.com

DLA/PPGMFP-Universidade Estadual da Paraíba

Linduarte Pereira Rodrigues

Linduarte.rodrigues@bol.com.br

DLA/PPGMFP-Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO: Na sociedade a construção do conhecimento se dá através de pesquisas de fenômenos, é através dessas pesquisas que chegamos a produzir conhecimentos e aprofundamos os já existentes. Nos primórdios a pesquisa era dissociada da prática, constituindo assim seu caráter teórico. Atualmente, esse panorama vem se modificando, visto que os pesquisadores teorizam e na grande maioria, faz aplicação de suas pesquisas. Um tipo de pesquisa que vem ganhando adeptos é a pesquisa-ação. Traçamos como objetivo deste trabalho introduzir a pesquisa-ação como forma de produzir novos conhecimentos solucionando problemas relacionados ao ensino, com isso discutimos a sua aplicação, finalidade e vantagens desse tipo de pesquisa, de acordo com as críticas a ela endereçadas. Nossa fundamentação se baseia em: Boterf (1998), Freire (1995), Leite (2008), Lionço & Diniz (2009), Thiollent (1998), dentre outros. É relevante considerarmos os objetivos que se pretende alcançar, os procedimentos metodológicos e técnicos para a produção de conhecimentos inerentes ao ensino. De acordo com a aplicação dessa pesquisa no ambiente escolar, vemos que ela propicia ao professor pesquisador a solução ou minimização de problemas encontrados nas diversas salas de aulas do país.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa-ação. Tipos de pesquisas. Ensino. Pesquisa qualitativa. Pesquisa Participante.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As bases para a construção do conhecimento sistematizado se deve a Idade Média e ao Renascimento. Como sabemos a construção do conhecimento é possível a partir das pesquisas, é através desta perspectiva que chegamos a alcançar avanços tecnológicos e científicos no campo do conhecimento. Podemos afirmar que, a pesquisa é tão antiga quanto à evolução da espécie humana, neste sentido a sistematização do conhecimento foi tomando forma a partir da evolução de cada etapa da história da humanidade.

Desde os primórdios as pesquisas valorizavam apenas o conhecimento teórico dissociado da prática, atualmente este patamar mudou e a produção de novos conhecimentos e aprimoramento dos já existentes é caracterizada como teórico - prático. Assim, podemos dizer que é um privilégio da contemporaneidade o entrecruzamento entre teoria e prática de forma contextualizada, holística e sistêmica. O ambiente escolar é reflexo da aplicação de teorias provindas do ambiente acadêmico. É neste viés que muitos professores recém - formados chegam às salas de aula sem saber aplicar estas teorias ora então aprendidas e sistematizadas.

O professor atento da atualidade está preocupado em saber o funcionamento e a própria produção de tais conhecimentos. No entanto, o educador parte de sua inquietação para tentar solucionar ou descobrir os fatores que estão contribuindo para o desinteresse e a falta de aprendizagem dos discentes. De acordo com esta asserção é notável aqui a preocupação do professor em pesquisar, na busca de melhores estratégias para melhorar sua prática.

A prática de ensino não trata apenas de transmitir conhecimentos, é necessário à interação entre professor-aluno e o aperfeiçoamento para que os discentes construam seu próprio aprendizado. Freire (1996) afirma que: "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção." (FREIRE, 1996, p.24-25). Sendo assim, aqui repousa a vitalidade na busca do funcionamento da aplicação dos conhecimentos e na sua produção. O professor deve ser pesquisador de sua própria prática, visando contribuir para o aprendizado do corpo discente e para o aperfeiçoamento de sua prática.

No processo pedagógico, o mestre deve e tem a inteira responsabilidade com seu papel de formador de opinião, norteador de aprendizagem de seus alunos através de caminhos propícios para a cognição construtiva e inovadora. LIONÇO; DINIZ (2009) assegura que educar vai mais além que transmitir conhecimentos sistemáticos, neste sentido a escola assume seu papel que é fundamental para a contribuição neste processo.

Isto requer o desenvolvimento de uma prática baseada na aplicação da teoria. "A função da educação não se reduz à transmissão formal de conhecimento, sendo a escola um espaço público para a promoção da cidadania." (LIONÇO; DINIZ, 2009, p.09). A formação profissional do professor de língua portuguesa e estrangeira é norteada por muitos obstáculos que precisa ser vencidos e ultrapassados, sendo assim superado pela docência, para isso o mestre deve a todo o momento está se aperfeiçoando através de formações continuadas para expandir sua cognição formativa.

Nosso interesse em investigar esse tipo de pesquisa se inicia a partir da nossa fundamentação teórica que se baseia em: Leite (2008); Oliveira (2007); Bortoni-Ricardo (2013) dentre outros. Como também das discussões realizadas na disciplina Metodologia Científicas em sala de aula. Tudo isso contribuirá para o aprofundamento de estudos posteriores relacionados com a pesquisa-ação e ajudará professores pesquisadores na prática da pesquisa em sala de aula, viabilizando assim a solução de problemas nessa esfera.

Portanto, nosso objetivo neste trabalho é introduzir a pesquisa-ação como forma de produzir novos conhecimentos solucionando problemas relacionados ao ensino, portanto, discutiremos sua aplicação, finalidade e vantagens desse tipo de pesquisa, de acordo com as críticas a ela endereçadas. É relevante considerarmos os objetivos que se pretende alcançar, os procedimentos metodológicos e técnicos para a produção de conhecimentos inerentes ao ensino.

Em suma, aplicaremos um projeto voltado para aplicação deste tipo de pesquisa. Ao final, pretendemos contribuir para uma fonte de pesquisa de Metodologia científica para professores iniciantes na pesquisa, graduandos, especialistas e interessados no assunto.

1 PESQUISA-AÇÃO: CONCEPÇÃO E FINALIDADE

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que na literatura estrangeira tem sido discutida razoavelmente, já em nossa literatura brasileira seu estudo e sua aplicação ainda são recentes. De acordo com a necessidade de preencher os vazios deixados pelas pesquisas tradicionais, que desvinculam a teoria da prática, surge a pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa como o próprio nome já diz, é a possibilidade de unir a teoria com a prática enriquecendo assim, à pesquisa. É uma pesquisa participante em que o investigador e o investigado fazem parte desse processo. Seu objetivo inicial é unir a teoria com a prática, desenvolvendo assim, o conhecimento e a compreensão como parte do processo contínuo. Portanto, a maneira de se fazer pesquisa envolvendo pesquisador

e pesquisado em situações de prática, com o intuito de melhorar a compreensão e o desempenho do processo aplicamos a pesquisa-ação.

Esse tipo de pesquisa se refere à realização de estudos juntos a grupos sociais. Segundo Barbier (1985), a pesquisa-ação se refere a “uma atividade de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais por eles mesmos, com ou sem especialistas em ciências humanas e sociais práticas, com o fim de melhorar a práxis.” (BARBIER, 1985, p.136 apud OLIVEIRA, 2007, p. 74).

Não comungando do pensamento de Barbier, outra definição de pesquisa-ação é proposta por Thiollent (1988) reformulando e ampliando a concepção por ele adotada de pesquisa-ação. Para Thiollent a pesquisa-ação implica a participação do pesquisador, o que não se vê na citação de Barbier. A concepção de Thiollent é bem mais sistematizada e ampliada com relação a já apresentada. Para ele pesquisa-ação se refere:

A pesquisa-ação é o tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1988, p. 15 apud OLIVEIRA, 2007, p.74).

Partindo dessa definição de pesquisa-ação podemos constatar que ela requer compromisso, dedicação, esforço e entusiasmo do pesquisador com a população pesquisada, buscando assim alternativa ou possibilidades de alternativas para solucionar os problemas que assolam essas pessoas. Sendo assim, a pesquisa-ação é aquela que, busca compreender e intervir na situação encontrada, com o intuito de modifica-la. Ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico a pesquisa-ação propõe aos envolvidos mudanças que possibilitem ao aprimoramento da comunidade pesquisada.

A pesquisa-ação com relação à pesquisa convencional funciona como uma espécie alternativa para soluções de problemas com um espaço de tempo reduzido e que não requer o desenvolvimento de uma teoria, mas que o problema seja estudado, analisado, refletido e solucionado. Com isso, surgem outras definições de pesquisa – ação segundo Thiollent (1998):

- Há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada.
- O resultado dessa interação deve ser a prioridade dos problemas que deverão ser pesquisados, e das soluções a serem encaminhadas concretamente.
- O objeto investigado não é constituído por pessoas e sim pela situação social e por problemas de diferentes naturezas encontrados nessa situação.
- O objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação pesquisada.
- Durante o processo, há um acompanhamento sistemático das ações, decisões e todas as atividades das pessoas envolvidas na pesquisa.
- A pesquisa-ação não se limita à ação, tem também o objetivo de aumentar o conhecimento de todos os envolvidos na pesquisa, como também elevar o nível de consciência das pessoas em relação ao problema pesquisado. (THIOLLENT, 1998, p.16)

Podemos notar que além de solucionar problemas referentes ao assunto investigado à pesquisa – ação possibilita a aquisição do conhecimento por ambos os

envolvidos no processo da pesquisa, sendo assim todas as informações colhidas durante o processo são disponibilizadas para todos os envolvidos.

O termo pesquisa – ação tem origem na psicologia social e seu representante é Kurt Lewin (psicólogo alemão). Durante a década de 1960 na área da sociologia esse tipo de pesquisa foi ganhando espaço rapidamente entre as pesquisas realizadas, com isso o cientista social deveria sair de seu isolamento, são valorizadas assim as consequências de suas pesquisas e seus resultados para coloca-los em prática, visando interferir no curso dos acontecimentos.

A pesquisa – ação atualmente, ademais de ser aplicada nas ciências sociais e na psicologia, vem sendo aplicada na área do ensino. Nesta última, sua aplicação favorece ao desenvolvimento imediato de soluções para problemas envolvendo o ensino e a aprendizagem. Antes como é notável sabemos que a teoria não era aplicada, ou seja, integrada a prática, sendo desvinculada como partes integrantes da vida profissional do docente.

A pesquisa – ação vem sendo implantada na educação para subsidiar e ajudar os professores na solução de problemas em sala de aula. Esse tipo de pesquisa é motivador por ter o poder de extrair um resultado específico imediato, no ambiente escolar do ensino e da aprendizagem, como também em outras esferas. Além disso, em sala de aula a pesquisa – ação se revela como um instrumento eficiente para o desenvolvimento profissional do professor-pesquisador. Para Thiollent (1998) pode ser acrescentado alguns conhecimentos que podem ser alcançado com as pesquisas no ensino através desse tipo de pesquisa, elencamos a seguir:

- A coleta de informação original acerca de situações ou de autores em movimento.
- A concretização de conhecimentos teóricos, obtida através de diálogo entre pesquisadores e pesquisados.
- A comparação entre o saber formal e saber informal diante da resolução dos diversos problemas.
- A produção de guias ou regras práticas para resolver os problemas e planejar as respectivas ações.
- Os ensinamentos positivos ou negativos quanto a conduta da ação e suas condições de êxito.
- As possíveis generalizações estabelecidas a partir de várias pesquisas semelhantes e através do acúmulo de experiências dos pesquisadores. (LEITE, 2008, p. 70)

Então, podemos dizer que, a pesquisa – ação é uma metodologia de pesquisa científica coletiva, que contribui para escolar as discussões e para a produção colaborativa de novos conhecimentos e aprofundamento dos já existentes sobre à realidade vivida a partir das investigações de problemas inerentes ao cotidiano em que o pesquisador se insere.

Sua demanda se configura em alguns preceitos que sustenta esse tipo de pesquisa, que são: inserção do pesquisador no meio pesquisado; participação efetiva da população pesquisada; transformação da realidade; busca de sentidos e das representações; novas concepções de sujeitos e de grupos; autonomia e práticas de liberdades; princípio ético, dentre outros.

1.1 Características da pesquisa científica na manipulação das variáveis

No âmbito investigativo, no campo da pesquisa empírica existe uma gama de concepções de tipos de pesquisas variados que dependendo de alguns fatores se denomina como determinado tipo de pesquisa. Com isso vemos a complexidade de que trata a metodologia científica. Neste trabalho enfatizamos a Pesquisa – Ação, e para conceituar com propriedade suas concepções nos valem de alguns parâmetros que fundamentam tais classificações.

Segundo Mattar (1996), podemos definir as diferentes classificações de pesquisa a partir de algumas variáveis: quanto à natureza da pesquisa; quanto à natureza do relacionamento das variáveis; quanto ao objeto em que o problema está cristalizado; quanto à forma utilizada de coleta; quanto ao escopo de pesquisa; quanto à dimensão; quanto à possibilidade; quanto ao ambiente ; dentre outros.

As pesquisas podem ser qualitativas e quantitativas dependendo da natureza de suas variáveis. Nas pesquisas qualitativas, os pesquisadores não tem a preocupação com instrumentos quantitativos, sua preocupação não está em mensurar os dados, medindo e quantificando e buscando precisão nos resultados. Esses fatores mencionados são características fundamentais da pesquisa quantitativa.

Ao tratarmos a pesquisa com base na natureza do relacionamento entre as variáveis estudadas, nos detemos às pesquisas descritivas e pesquisas casuais. A preocupação da primeira é responder as perguntas centrais iniciadas com: “quem”, “o que”, “quanto”, “quando” e “onde”. Já a segunda se difere da pesquisa descritiva por meio da seguinte questão em que ela procura responder. Falamos da pergunta iniciada pelo: “por quê”.

Buscando classificar as pesquisas quanto ao objetivo e ao grau em que o problema está concretizado, temos as pesquisas exploratórias e as pesquisas conclusivas. As pesquisas exploratórias são usadas por pesquisadores que não tem ainda bem estruturados seus objetivos com relação a pesquisa, ou seja, eles estão iniciando a pesquisa. De outro lado as pesquisas conclusivas são estruturadas em seus métodos, procedimentos, objetivos, hipóteses e estão estruturadas de modo fechado. Podemos afirmar que para se chegar a uma pesquisa conclusiva o pesquisador passa por procedimentos característicos da pesquisa exploratória.

O pesquisador ao elaborar uma pesquisa ele utiliza a coleta de dados primários, são estes dados que viabilizaram a construção de um corpus que servirá para a conclusão de sua pesquisa. Alguns dados podem ser coletados por meio de entrevistas, questionários, observações, registros de aula, filmagens, anotações, fotografias, etc. Utilizando estes instrumentos de pesquisas podemos classificar a pesquisa como pesquisa – ação, pesquisa etnográfica, pesquisa participante, etc.

Outros tipos de pesquisas podem ser encontrados dependendo da dimensão temporal, que se denominam pesquisas ocasionais ou instantâneas, neste caso se forem estudadas uma única vez serve para mostrar o momento do problema analisado, por outro lado se sua dimensão perdurar será evolutivo demonstrando assim, a evolução das variáveis estudadas. Existem ainda pesquisas que são controladas pelos pesquisadores, ou seja, as variáveis podem ser manipuladas por eles, sendo assim são pesquisas relacionadas com a possibilidade de manipulação e controle das variáveis.

Por último, colocamos aqui as pesquisas que se diferem das demais por serem realizadas em determinados momentos e que obedecem a critérios relacionados com os sujeitos, com o ambiente que estes sujeitos se inserem, as condições reais ambientais, sujeitos normais, através da manipulação das variáveis do problema de estudo. Com base nestas características elencadas acima, podemos classificar as pesquisas em: Pesquisa bibliográfica. Pesquisa experimental. Pesquisa histórica. Pesquisa descritiva e

Pesquisa – ação. A seguir faremos uma síntese dos principais tipos de pesquisa – ação. Mas esboçaremos com mais profundidade a pesquisa – ação.

2 TIPOS DE PESQUISA – AÇÃO

A partir das características apontadas no capítulo anterior, no presente capítulo vamos trabalhar aqui com alguns tipos de pesquisa, aos quais apresentaremos de uma forma breve para pesquisa de pesquisadores iniciantes.

Pesquisa Bibliográfica se refere ao tipo de pesquisa desenvolvido a partir de obras já existentes, sua investigação é feita em livros, revistas, artigos científicos, dissertações, teses, documentários, etc. Podemos afirmar que a pesquisa bibliográfica é a base para o fortalecimento das pesquisas que se adotam pelo pesquisador.

Para Gil (1995), a principal contribuição vantajosa para o pesquisador é o “fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 1995, p.50) Ademais, podemos incluir também a importância de diversas fontes que são investigadas por todos os pesquisadores, fazendo uma análise das informações que podem ser acordadas ou refutadas pelo pesquisador, neste sentido reside aí a revisão da fortuna biografia para a descoberta de possíveis incoerências e contradições. A seguir abordamos a pesquisa experimental.

A pesquisa experimental se refere ao tipo de pesquisa que o pesquisador submete um objeto à reação dos fatores ambientais controláveis e manipuláveis pelo pesquisador sobre uma variável. Para Gil (1995) a pesquisa experimental “consiste essencialmente em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e concebidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto.” (GIL, 1995, p.34). Esse tipo de pesquisa não é aplicado às ciências sociais por motivos técnicos e éticos. Segundo Richardson (1996), a aplicação desse tipo de pesquisa apresenta alguns erros frequentes que são: “Existência de diferenças entre o tratamento do grupo experimental do grupo de controle, produzindo resultados errados. Utilização de poucos casos produzindo erros amostrais.” (RICHARDSON, 1996, p. 324). Partimos agora para outro tipo de pesquisa, a pesquisa histórica.

Pesquisa Histórica é o tipo de pesquisa que tem por base a busca de explicações em fatos ocorridos no passado, para isso é necessário um trabalho bibliográfico ou documental. Assim, a pesquisa histórica não se interessa por todos os acontecimentos ocorridos na história de um povo, de uma nação, de um povoado, de uma sociedade, ela busca explicações na história do homem a partir do surgimento da escrita. Segundo Richardson (1996), a pesquisa histórica,

não está interessada em todos os acontecimentos desde a aparição do homem no mundo; ela se preocupa, particularmente, com o registro escrito dos acontecimentos. Os fatos ocorridos antes da aparição da escrita compreendem a pré-história, e essa é o campo de arqueólogos, antropólogos, etc.” (RICHARDSON, 1996, p. 245)

No entanto, este tipo de pesquisa ora então desenvolvido pelo pesquisador além de não se preocupar com os fatos antes da escrita propriamente dita ocasionam outras incoerências, com isso contribuindo para a proliferação de alguns erros. Esses principais erros são: escolha de temas que não possuem evidência pesquisáveis, esses de fontes secundárias com relação a temas envolvendo os acontecimentos passados, os problemas

de pesquisa mal formulados, inadequação na investigação dos fatos históricos, contribuição da personalidade nos procedimentos de pesquisas, relatório final sem registros de integração em uma teoria. A seguir abordamos a pesquisa descritiva.

Pesquisa Descritiva é o tipo de pesquisa que se refere a descrição e interpretação dos fenômenos estudados, atenuando na natureza do processo. Seguindo este viés de pesquisa os dados obtidos durante o processo são analisados e interpretados de forma qualitativa e quantitativamente. A pesquisa descritiva pode aparecer de diversas formas: pesquisa de opinião, pesquisa de motivação, pesquisa documental e pesquisa exploratória e o estudo de caso. A aplicação dessa pesquisa é caracterizado por um estudo profundo e intenso sobre análise de um determinado assunto em relação a uma unidade social. Seu foco pode ser indivíduos, grupo social, comunidade ou organização. De acordo com a lista de Richardson (1996), enumeramos a seguir alguns erros cometidos por este tipo de pesquisa.

- objetivos específicos pouco claros.
- coleta de dados não adequados aos objetivos, não obtendo informação necessária para analisar o problema.
- Amostragem por ocorrência.
- Planos de pesquisa elaborados após a coleta de dados.
- instrumentos mal elaborados. (RICHARDSON, 1996, p. 323).

Por fim, citamos aqui a pesquisa que é objeto de nosso trabalho que é a Pesquisa – Ação já conceituada inicialmente. Partiremos agora para a apresentação da aplicação da Pesquisa – Ação.

3 PASSOS PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA – AÇÃO

O professor-pesquisador antes de iniciar a pesquisa deve ter em mente inicialmente alguns fatores que nortearão sua pesquisa. Esses fatores são pré-requisitos para desenvolvimento de uma pesquisa de qualquer tipo. Em nosso caso, aplicaremos estes elementos à pesquisa – ação. São eles: I- ter pleno domínio do conhecimento e a competência no assunto a ser investigado; II – a acessibilidade é primordial para dominar a amostra da variável; e III – não depender de terceiros para realização da pesquisa, e se isso for impossível deve depender de terceiros o mínimo possível para a realização da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa e sua posterior publicação deve ser elencada na mente do pesquisador afim de nos familiarizarmos com os métodos, procedimentos e sobretudo, o aprendizado que é adquirido com a realização da pesquisa.

Elencamos aqui algumas fases que são obedecidas por qualquer pesquisa, são elas: planejamento, execução e divulgação. O planejamento, primeira fase, se constitui de cinco itens:

I – Pergunta da pesquisa – se refere a ideia brilhante, que influenciará o desenvolvimento da pesquisa.

II - Plano de interação – é aqui que se resume o projeto de pesquisa, são apresentadas nessa fase todas as etapas do projeto a partir de uma síntese.

III – Revisão da literatura, neste item procura-se recolher o máximo de informações verídicas sobre o tema a ser analisado.

IV - Teste de instrumentos se refere à busca de instrumentos de pesquisas favoráveis para o desenvolvimento da pesquisa dependendo de seu tipo e da variável que se deseja analisar.

V – Projeto de pesquisa – nesta fase se desenvolve com mais aptidão o projeto propriamente dito.

Obedecendo a todos esses critérios que foram abordados aqui devemos partir para a estrutura do projeto de pesquisa. O projeto de pesquisa de acordo com Pitta e Castro (2006) obedece a uma estrutura elementar assim estruturado:

- I – Título da pesquisa;
- II - Dados de informações do autor e orientador;
- III - Justificativa da pesquisa;
- IV - Hipóteses
- V - Objetivos: geral e específicos;
- VI - Plano de trabalho;
- VII - Métodos;
- VIII - Etapas da pesquisa;
- IX - Cronograma;
- X - Relação de materiais necessários;
- XI - Orçamento;
- XII - Monitorização da pesquisa;
- XIII - Análise dos riscos
- XIV - Benefícios;
- XV - Propriedades da informação;
- XVI - Divulgação da pesquisa;
- XVII - Responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador;
- XVIII - Referências
- XX-Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido;
- XXI - Modelo de formulários de coleta de dados;
- XXII - Cópia do documento de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa;
- XXIII - Modelo da tabela de dados individuais;
- XXVI - *Curriculum vitae* Lattes dos pesquisadores envolvidos. (PITTA & CASTRO, 2006, p.243).

É preciso ter cuidado então com todos esses itens que fazem parte da estrutura elementar do projeto de pesquisa. Devemos atenuar para vários itens na confecção do projeto de pesquisa, o tipo de estudo deve ser o melhor possível, o local deve ser analisado onde os sujeitos estão inseridos, a amostra obedecendo aos critérios minuciosos de inclusão e exclusão, os procedimentos necessários e as variáveis que comporão a pesquisa seja ela, primária, secundária e dados complementares. Agora, mostraremos de acordo com Boterf (1998), a aplicação da pesquisa – ação.

3.2 Aplicação da pesquisa – ação

A pesquisa – ação como já mencionado é o tipo de pesquisa que visa o aprimoramento da prática. Sua aplicação é flexível e adequada quando tratamos de pessoas, procedimentos e tarefas. Entre os autores analisados aqui acerca da pesquisa – ação fica clara a flexibilidade em que se aplica este tipo de pesquisa. Alguns autores propõem algumas fases sequenciais para sua aplicação. Segundo Boterf (1998) essa pesquisa pode ser dividida e aplicada obedecendo a quatro fases. I – Montagem institucional e metodológica; II – Estudo preliminar e provisório da região e população; III – Pesquisa dos dados socioeconômicos e tecnológicos; e IV – A elaboração e a execução de um plano de ação.

Na primeira fase é o momento de detectar apoios e resistências, na busca de coletar dados suficientes para a obtenção de informações disponíveis para a pesquisa.

Nesta primeira fase, esquematizaremos abaixo como se procede segundo o autor em análise.

- Discussão do projeto de pesquisa com todos os participantes.
- Definição do quadro teórico da pesquisa, composto por conceitos, objetivos, hipóteses e outros itens.
- Delimitação do espaço a ser investigado.
- Organização da pesquisa, distribuindo tarefas, procedimentos, etc.
- Seleção e formação de pesquisadores ou grupos de pesquisa.
- Elaboração de cronograma de ações a serem realizadas. (BOTERF, 1998, p. 52).

Na segunda fase que se refere ao estudo preliminar e provisório da região e da população pesquisada, englobamos alguns critérios para nos nortear durante a pesquisa. É interessante que o pesquisador atente para a identificação da estrutura social da população, reconhecendo os grupos étnicos sociais, presentes nesta população, levando em consideração os objetivos pretendidos pelos participantes em atenção aos pensamentos que eles comungam entre si. Com isso, buscando conhecer a realidade do universo pesquisado, descobrindo seus valores, problemas, suas limitações, preocupações e os acontecimentos relevantes que permeiam a comunidade analisada.

Na terceira fase o pesquisador se detém a investigar os dados socioeconômicos e tecnológicos para ser realizada uma sedimentação da construção de quadros teóricos, a partir de discussões entre todos os envolvidos. É a partir dessa terceira fase que se obtém dados suficientes para a formulação dos problemas mais relevantes que se destaca nessa comunidade. Há, no entanto segundo Boterf (1998), “análise crítica dos problemas priorizados: discussão crítica com os participantes sobre a definição do problema, reformulando-o mais objetivamente.” (BOTERF, 1998, p.52). Ainda, durante esta fase serão definidas as hipóteses de ação, quais serão de curto e longo prazo, e a avaliação dos resultados obtidos. Temos agora, a quarta fase.

Na quarta fase o pesquisador se detém a elaboração e a execução do plano de ação da pesquisa que deve abarcar os seguintes elementos:

- As atividades educativas que permitam analisar os problemas e as situações vividas.
- As medidas que possam melhorar a situação estudada.
- As ações educativas que tornem possível a execução dessas medidas.
- As atividades que encaminhem soluções a curto, médio ou longo prazo, no âmbito desejado. (BOTERF, 1998, p. 52).

Como exposto até aqui o processo do feedback é permanente entre pesquisadores e pesquisados, é notável que não é possível aprender tudo em contato com a população pesquisada, os pesquisadores necessitam e precisam estarem bem preparados da melhor forma possível para lidar com a formulação do problema de pesquisa deste tipo de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é necessária nesse caso e que permeiam também outros tipos de pesquisa.

A pesquisa – ação ora por outra é identificada com trabalhos sociais populares, embora não obedeça a estruturação rígida de outras pesquisas científicas, ela não perde seu valor, visto que possibilita uma nova visão as pesquisas sociais. Portanto, um desafio que a pesquisa – ação enfrenta ainda é o desafio em produzir novas formas de conhecimentos sociais e novos relacionamentos de ambos o saber, quando falamos aqui em novos conhecimentos nos referimos a novas teorias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo ensino e aprendizagem embasada no âmbito escolar ganha um valioso meio de instrumentalização que favorece a alternativas para soluções de problemas referentes ao ensino. Este meio é a pesquisa – ação. Os professores podem melhorar consideravelmente sua prática ou pelo menos propor alternativas de melhoria de sua prática pedagógica no ambiente escolar da sala de aula em que atuam.

A pesquisa – ação contribui com o benefício para o professor no tocante a apresentar subsídios referentes ao ensino para a tomada de decisões adequadas provisórias para solucionar um problema que infringe sua sala de aula. Ela apresenta também algumas limitações quando praticada por pessoas que tem pouco embasamento em métodos de pesquisas, no entanto, a pesquisa – ação é um instrumento útil para o professor-pesquisador que se inquieta e tenta solucionar eventuais problemas de aprendizagem em sua sala de aula, como também a melhoria de sua prática.

Suas características por um lado se refere a uma abordagem científica para a solução de problemas referentes ao ensino, ou simplesmente se apresenta como uma alternativa com essa finalidade. As mudanças provocadas pela pesquisa – ação constitui de forma geral subsídios alternativos para solucionar problemas.

Sabemos que a solução de problemas relacionados ao ensino requer estudos mais amplos e mais aprofundados que possam desenvolver uma teoria, que favoreçam a outras salas de aulas e que não sirva apenas para uma ou duas outras salas de aula. Portanto, não negamos as limitações da pesquisa – ação, mas nas atuais teorias e situações educacionais urgentes, a pesquisa – ação contribui para levar alternativas e soluções imediatas para os problemas educacionais urgentes, que não podem esperar para o desenvolvimento de uma teoria.

REFERENCIAS

BOTERF, L. G. *Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas*. In.: BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e terra, 1996.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

LEITE, Francisco Tarciso. *Pesquisas Especiais*. In.: **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (Orgs). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letras Livres: EdUnB, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Conhecendo alguns tipos de pesquisa*. In.: _____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1996.

THIOLLENT, M. *Notas para o debate sobre Pesquisa – Ação*. In.: BRANDÃO, C.R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1998.